

## VISÃO DO CORREIO

# Proteção vacinal para as crianças

A baixa cobertura vacinal de crianças no Brasil tem preocupado especialistas. Doenças que já haviam sido erradicadas no país, como sarampo, catapora, rubéola e caxumba, correm o risco de voltar e provocar nova onda de contágio no momento em que ainda se discute a imunização contra a covid-19 no público infantil.

A vacinação é a forma mais efetiva como prevenção dessas doenças, portanto, as consequências da queda nos índices de imunização no Brasil não podem ser ignoradas. Casos de sarampo já têm sido registrado no país este ano e acende o sinal de alerta para a necessidade de informar e conscientizar pais e responsáveis para a importância de manter o calendário vacinal das crianças atualizado, que inclui a proteção contra doenças como poliomielite, gripe, sarampo, caxumba, rubéola e meningite.

A Organização Panamericana de Saúde certificou, em 2016, que o Brasil tinha eliminado o vírus do sarampo. Mas, em 2019, o Ministério da Saúde registrou cerca de 12 mil novos casos da doença. Em quatro anos, foram mais de 40 mil pessoas com sarampo e 40 mortes, sendo que metade delas ocorreu em crianças menores de 5 anos de idade.

Para que haja proteção, o ideal é que a cobertura vacinal atinja mais de 90% da população, mas as taxas gerais de imunização no país têm ficado abaixo desse índice desde 2012, chegando a 50,4% em 2016. No ano passado, segundo o Ministério da Saúde, esse percentual foi de 60,7%.

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem como um dos principais imunizantes a vacina tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola), cuja cobertura caiu para 71,4% no ano passado, provocando o surgimento de novos surtos de sarampo. A doença, em casos mais graves, pode causar

pneumonia e inflamação no cérebro, levando a óbito.

Outra vacina que vem tendo queda na procura é contra a poliomielite. Sem campanhas do Zé Gotinha que estimulavam a imunização nos primeiros anos de vida, a cobertura caiu de 96,5% em 2012 para 67,6% no ano passado. A doença foi considerada erradicada no Brasil em 1989, quando ocorreu o último caso, mas é outra patologia que corre risco de voltar.

Além dessas, a meningite preocupa especialistas da área de saúde. A enfermidade, que apareceu no Brasil em 1906 e teve o maior surto registrado em 1970, só teve vacina em massa em 1975. Na segunda-feira, foi celebrado o Dia Mundial da Meningite, cuja campanha tem como objetivo destacar a importância da prevenção, do diagnóstico e da vacinação em massa. Como as outras doenças que atingem o público infantil, a imunização está disponível no calendário do Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo dados do PNI, o Brasil não atingiu nenhuma das metas de cobertura das vacinas infantis disponíveis em 2020. A imunização ficou em apenas 75% em 2021, acentuando uma queda nos últimos seis anos. Em entrevista recente, o diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm), Renato Kfour, afirmou que a queda no número de crianças vacinadas vem acontecendo desde 2015 e se acentuou nos dois anos de pandemia.

É preciso investir em políticas públicas que busquem estratégias para que todas as conquistas que o país teve na área de imunização sejam asseguradas. Nesse contexto crescente do movimento antivacina — reforçado na pandemia de covid-19 —, combater as fake news e disseminar informação e conscientização são ações fundamentais para impedir o retorno dessas doenças.

## TAXA DE DESEMPREGO NO PAÍS DEVE FICAR ENTRE AS MAIORES DO MUNDO



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [redat.df@dabr.com.br](mailto:redat.df@dabr.com.br)

### Fanatismo

O dicionário da língua portuguesa define como fanatismo: “adesão cega a um sistema ou doutrina; dedicação excessiva a alguém ou algo”. Entre as coisas que podem levar uma pessoa a fugir do correto pensar, pode-se citar o fanatismo religioso. Este é muito perigoso, pode causar grande prejuízo à saúde mental. O evangelho pregado por pessoas despreparadas pode levar o fiel a se tornar um fanático. Quando alguém começa a se afastar de todos aqueles que não fazem parte de sua religião, cuidado, ele está precisando de socorro. O fanático religioso se considera superespiritual. Não é fácil fazer com que um fanático aceite a lógica das coisas. Para o fanático religioso somente a sua religião prepara as pessoas para alcançar a salvação da alma. Com o fanático religioso não dá para bater um papo que não seja sobre religião. O fanatismo religioso é um terrível veneno para a saúde de um ser humano. Siga a Jesus Cristo sem jogar pedra nos pecadores. Procure salvá-los. Há também o fanatismo político, também pode causar grandes prejuízos a um país. Nas próximas eleições, evitemos o fanatismo por candidatos.

» Jeovah Ferreira, Taquari

### Transgressão

Um ex-ministro, que nunca exerceu suas funções com dignidade e seriedade, tendo transgredido a mais simples das leis — a honestidade —, não satisfeito com suas pífias condutas para com a educação brasileira, lacrou sua mediocridade com um tiro no aeroporto. Temos visto aberrações tamanhas, todas desculpadas e até justificadas pela autoridade presidencial, que nem parecem merecer mais qualquer indignação. O erro virou padrão banal, pois os causadores já sabem que contam com perdão prévio. E também com apoiadores e emuladores brincando de cabra-cega. O que esse senhor ainda quer em Brasília? Já não deixou um rastro de vexame e má conduta? Ninguém merece essa corja!

» Thelma B. Oliveira, Asa Norte

### Decoro, apenas

Ouçou algumas pessoas declamarem que as falas do deputado Daniel Silveira serão inimitáveis, por mais grosseiras, cáusticas e criminosas que tenham sido, ao abrigo das “proteções” dispostas no art. 53 da Constituição. Ora essa, então quer dizer que, pelo pequeno fato dessas criaturas exercerem mandatos parlamentares, elas estarão livres para faltar com os princípios elementares e primordiais da moralidade, da ética e da educação, no trato com os superiores interesses da coisa pública? Essas agressões inomináveis, que atingem os ouvidos e os sentimentos do desvalorizado povo brasileiro, deverão ser esquecidas, perdoadas e relevadas, como parece ter acontecido, em passado recente, no triste, lamentável e

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Querem que a CCJ da Câmara dos Deputados seja uma Comissão Contra a Justiça? Isso, nem pensar!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Trazer as Forças Armadas para o centro dos embates eleitorais serve apenas para aumentar a turbulência política.

José Matias-Pereira — Lago Sul

É inflação recorde na feira, e o governo discutindo infração do Silveira. Triste país.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

O ex-ministro Marco Aurélio já está aposentado. Agora, por favor, internem-no.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

patético episódio em que o nosso retardado presidente chamou, diante do mundo, o ministro Roberto Barroso, na época à frente do TSE, de “Filho da p...”?

» Lauro A. C. Pinheiro, Asa Sul

### Parlamento doente

O Centrão é uma doença no Congresso Nacional formado por vários deputados federais de diversos partidos políticos, com o objetivo meramente de abocanhar os cofres público. Nós, eleitores, trabalhadores honestos que trabalhamos 12 meses, sendo que seis desses são somente para pagarmos impostos. Em outubro, nas eleições, democraticamente teremos o dever de cidadãos de livrarmos o Brasil dessa doença chamada Centrão, cancelando com o nosso voto cada um desses deputados. Haja visto os projetos aprovados por eles recentemente, tendo como por exemplo o que liberou quase R\$ 5 bilhões para uso na campanha

política deles e de seus partidos.

» Evanildo Sales, Gama

### Por uma Brasília digital

A vida futura é digital e sustentada. Existe esforço mundial pelo desenvolvimento sustentável: energia mais limpa, produção de veículos elétricos e investimentos na indústria 4.0, inteligência artificial e internet das coisas. Mas o país investe pouco em tecnologia e está fora disso. Nosso DF pode ser diferente. Um governo de visão e iniciativa pode nos inserir nesse mundo, trazindo, por exemplo, montadora para construir carro elétrico. Existem montadoras em São Paulo, Rio, Minas, Paraná, Goiás e Pernambuco etc. Por que não aqui? A capital funciona no Plano Piloto, mas temos milhões de pessoas nas regiões administrativas ávidas por empregos modernos. Basta ter foco, conceder incentivos e investir no futuro. O DF gasta muito e gasta mal, com serviços de má qualidade. Poucos se beneficiam, a população é esquecida. É hora de mudar isso. A montadora traria tecnologia e milhares de empregos diretos e indiretos, com produção de autopeças, serviços etc. E ela empregaria a todos. Se não for ela, que sejam outras empresas de alta tecnologia, do Brasil ou do exterior, que tragam inovação, riqueza e bons empregos, com efeito multiplicador por todo o DF. Isso daria orgulho à população. Brasília nasceu moderna, tem um povo criativo e ávido por melhorias, a exemplo das passagens de pedestre. Segundo a Pnad Contínua, 81% dos brasileiros estão conectados à banda larga, 25% a mais do que a média do país. Os estudantes são mais ligados ainda: 89,8% acessam a rede mundial por computadores ou smartphones. É preciso também investir no ensino técnico, temos grande carência, e ele permite ao jovem ter um emprego melhor e mais rápido. A Alemanha, que lidera avanços tecnológicos no mundo, tem 70% dos jovens em cursos profissionalizantes. O Brasil tem apenas 8%.

» Ricardo Pires, Asa Sul



ROBERTO FONSECA  
[robertovfonseca@gmail.com](mailto:robertovfonseca@gmail.com)

## Não à barbárie

As cenas da agressão a um adolescente de 14 anos praticada por um rapaz de 27 anos, ocorrida no último sábado em uma quadra de esportes no Núcleo Bandeirante, chocam pela frieza e pela covardia. Não à toa, foi um dos assuntos com mais audiência e comentários nas redes sociais do **Correio** durante a semana. Todos condenam a violência praticada principalmente pela diferença corporal, mas assusta a grande quantidade de pessoas que defendem a Justiça com as próprias mãos.

Nos dias seguintes à agressão, o autor da violência passou a receber ameaças dos vizinhos. Vídeos que circulam pelas redes sociais mostram dezenas de pessoas na porta da casa do agressor. Queriam “passar a limpo a história”. A investigação está na reta final na 11ª DP (Núcleo Bandeirante). O caso envolve crimes de ameaça, injúria e lesão corporal, com pena máxima de dois anos, mas a advogada da família do menor espancado pretende mudar a tipificação do caso para tentativa de homicídio doloso por motivo fútil.

O grande problema dessa história é que, mais uma vez, esbarramos na famosa frase “violência gera violência”, do filósofo grego Epicuro. Reconheço

que é muito difícil a emoção não superar a razão ao vermos uma cena tão brutal de um adulto contra um adolescente, mas é preciso que o discurso de ódio seja combatido. A punição precisa vir das autoridades competentes, não do anseio de vingança pessoal. Avalio que a Justiça com as próprias mãos é o mais puro estado de barbárie humana.

Presenciei debate semelhante no caso do tapa dado pelo ator Will Smith no comediante Chris Rock, na cerimônia de entrega do Oscar. Os usuários das redes sociais se dividiram. Uma grande parte das pessoas defendeu Smith. O principal argumento é de que é muito difícil ver uma pessoa querida ser humilhada e não reagir imediatamente. Mas a melhor saída é a violência? Acredito que não. É possível dar uma resposta à altura sem ser no braço.

Entendo que muito do estado de Justiça com as próprias mãos tão defendido e difundido em uma parcela da sociedade decorre da incompetência do Estado brasileiro. A morosidade do Judiciário e a falta de condições de trabalho para a polícia em grande parte dos municípios contribuem sobremaneira para o desejo de vingança. Mas não pode ser assim. É preciso que todos tenham consciência disso.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.2015 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabrazil.com.br](mailto:comercial@midiaabrazil.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

### VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB  | DOM      |
|------------|----------|----------|
| DF/GO      | R\$ 3,00 | R\$ 5,00 |

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade